

ANÁLISE

CONSUMIR MENOS, VIVER MELHOR

Por um consumo mais consciente, prazenteiro e transformador

Toni Lodeiro, autor do livro e da web *Consumir menos, vivir mejor. Ideas prácticas para un consumo más consciente*, enceta com este artigo a sua secção mensal no NOVAS DA GALIZA. Nela tentará chegar-nos reflexões, informações, ideias práticas e contactos que nos facilitem o caminho cara a uma vida que seja, ao mesmo tempo que mais saudável e prazenteira, mais solidária e ecológica.

TONILODEIRO/O consumo responsável propom que tenhamos em conta os impactos sociais e ambientais dos “hábitos nossos de cada dia” (o nosso trabalho, como vestimos, comemos, nos movemos...). Animamos a “votar” escolhendo as opções mais concordes com os nossos valores.

Graças a esta ideia, decatamo-nos de que não avonda com opinarmos quando há eleições ou com assistirmos a uma manifestação por mês, quando dedicamos muitas horas dos nossos dias a –parafraçando Siniestro Total– “trabalhar para o inimigo”. E empoderamo-nos ao, muitas vezes ao dia, escolher potenciando (e financiando) umhas maneiras de fazer, pessoas, empresas... e rejeitando outras.

Temos tanto poder? Fai sentido tanto esforço?

É certo que comprando leite de produção ecológica ajudamos a que quem o produz poida viver disso, e fomentamos que exista mais pecuária respeitosa com o meio. Mas amiúde, toparmos esse leite ecológico é umha heroicidade, e quando damos com ele é num supermercado, embalado em brik e vendido por umha multinacional (um quase insuperável tripeleto de nocividade).

As dificuldades acumulam-se: se quadra só encontro esse produto a 15 minutos da casa e não me sobra o tempo, é mais caro e a minha companheira de apartamento não está de acordo em comprá-lo, só há gordo e eu gasto meio-gordo... Outro exemplo: para que hei de apanhar o trem se tarda cinco vezes mais, e se toda a gente vai de avião, que ainda por cima custa metade?

Não devemos desviar a atenção, umha mudança geral só ocorrerá se formos capazes de obter mudanças legais e políticas que promovam umha nova cultura da produção e do consumo. Políticas que fomentem a pequena empresa e o comércio local, a produção ecológica, as embalagens retornáveis... e que proibam ou gravem fortemente as práticas mais insustentáveis e insolidárias.

O prazer como motor: viver melhor com menos

Desde o “consumo responsável” estamos a fomentar muitas vezes –em geral subtil e inconscientemente– a escolha da opção “boa” sob ameaça: de que se não o fizermos, sentiremos culpa ou medo, culpa de estarmos colaborando com a exploração no Sudeste Asiático ou a gue-

rra do Iraque, e medo por nos estarmos alimentando com alimentos transgénicos, ou pela alteração climática que virá. Som eficazes as mensagens moralistas e alarmistas? Ou desmotivam a gente?, que já temos umha vida bem cheinha de problemas e preocupações para acrescentarmos mais “deveres” à lista, por muito que seja polo nobre (e inútil?) fim de “mudar o mundo”.

E se mudamos lemas¹ inquisidores (“consumes ou devoras?”; “é a tua responsabilidade”) por sedutoras propostas (“liberta-te do consumismo”, “vai por nós”, “viver melhor com menos”)? Se centramos a atenção nas possibilidades mais que nos perigos?

Como decidim que non preciso de trocar de coche, o aforro permite-me pedir meia jornada (ou um ano de licença) para ter tempo para mim (ou para a minha filha); botei contas e se renuncio à viagem ao Egipto e à tele de plasma, podó prescindir das horas extras; desde que descobrim essa tenda de produtos ecológicos sei a que sabem os tomates “de verdade” (ainda que non os haja todo o ano); no bus taro 15 minutos mais que no coche pero havia anos que non dispunha de tanto tempo para ler...

Por um consumo consciente e transformador²

“Consciente” porque o de ser “responsável”, sendo umha cousa boa, tem estado tam vencelhado à ideia de culpa... E conheço as minhas capa-

idades mas também os meus limites. E sei que há umha moreia de cousas que podó fazer para me cuidar e cuidar do planeta, mas também que há de ser um processo que



me ajude a desfrutar mais e não só umha listagem de “deve-

res”. Sei ainda que preciso ademais de esperança, paciência, se não me quero queimar no caminho, que não se fijo Roma num dia. Que umha mudança ou duas por mês, nuns anos som-che muitas mudanças. E que mudar certos hábitos (comer mais verdura, levar a minha bolsa à compra, caminhar mais ou subir pelas escadas) custa esforço no começo, ainda que logo as satisfações o compensem. E que está bem desfrutar esse chocolate que me fai

Viver com menos pode ser um bom jeito de ganhar tempo para perder, desfrutar, cuidar-nos... Com as nossas escolhas podemos potenciar maneiras de fazer mais concordes com os nossos valores, mas umha transformação mais generalizada precisa também de mudanças legais, políticas...

minha avoa com todo o seu carinho ainda que não use cacau de comércio justo, que lhe vou pedir...

E “transformador” porque a minha saúde e felicidade também dependem de poder ter vivenda a um preço acessível, respirar ar limpo, e de que o trabalho me deixe tempo para mim, e isso não está só na minha mão.

Mas sei que a mudança social é um processo lento que precisa de paciência e trabalho em comum, e

ainda que sem ter em conta o consumo é impossível transformar a sociedade, por muito que teimemos umhas poucas em consumir menos e melhor não se conseguem as mudanças legais e culturais de que precisamos. E sei que podó contagiar os meus valores a quem me rodeia, mas sei ainda que soltando mítins e importunando o mais provável é que consiga intransigência e rejeição.

(1) Os exemplos são lemas reais de campanhas.
(2) Trata-se mais de explicar que filosofia e caminho há por detrás da minha escolha do que de dizer que quem emprega outros comete os erros que critico no artigo e que eu não o fago...

O artigo foi escrito originalmente em duas versões: em galego para NOVAS DA GALIZA (www.novasgz.com); e em castelán para Ecohabitar (www.ecohabitar.org). Posteriormente à sua aparição em ambas as publicações, agradece-se a reprodução total ou parcial citando a fonte original (Novas ou Ecohabitar) e reproduzindo esta citação (mais info em: licença 3.0 Espanha da Creative Commons, <http://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/3.0/es/deed.gl>).

A ilustração do artigo faz parte da campanha com o lema ‘Allibera’t del consumisme. Pel consum responsable al nadal’ (www.rastollverd.org/nadal/), promovida por diversas entidades sociais de Manresa. Oriol: obrigado polos retoques.

Um mundo de possibilidades práticas

Há muitas, muitíssimas cousas que podemos fazer no nosso dia-a-dia. Amiúde só precisamos de algo de informação, ideias, exemplos... Por isso que não seja:

• www.consomesoudevoras.info é, além dumha boa fonte de informação em galego, a melhor porta de entrada a contactos na Galiza: cooperativas e associações de consumidoras, feiras de Troco, pontos de venda de agricultura ecológica e comércio justo...

• www.nodo50.org/consumirmenosvivermejor é a web em que podés descarregar o guia mais completo em termos de reflexões, informações práticas e contactos. “Consumir menos, vivir mejor” (Ed. Txalaparta) está também disponível em bibliotecas e livrarias (se não o tenham, pedem-no e chega logo nuns dias).

• www.opcions.org. A revista Opciones combina ser fácil de ler com ser a melhor fonte de informação de qualidade e reflexões lúcidas. Em papel por assinatura e de balde na web.

• www.terra.org é umha web mui amena cheia de informações práticas de qualidade.

Mudança cultural e radicalidade (bem entendida)

Não falo de queimar contentores... mas de que entre o original e a cópia, para que trocar? O mais importante de nos duarmos menos pode que não seja aforrarmos água, produtos químicos (géis, champôs...) nem embalagens, nem sequer que seja melhor para a pele, mas reconciliarmos-nos com o nosso odor “natural” e decatarmos de que aprendemos a rejeitá-lo porque as empresas de sabons, desodorizantes e perfumes nos ensinaram a fazê-lo para subirem as vendas.

Que muda quando compramos no Carrefour umha bandeja de poliexpan com 6 peras “eco” trazidas da Argentina? E quando trocamos o carro velho por um últi-

mo modelo de baixo consumo? Trata-se mais que de escolhermos outras marcas ou procurarmos um selo, de mudarmos a nossa maneira de entender o mundo, de abriremos as nossas portas...

O que me agrada da cooperativa de consumidoras e que boto umha hora fazendo a compra, saúda a este, enreda com a outra...; que às vezes organizamos conversas de temas que nos interessam, ou visitas, como no domingo que fomos aprender a fazer pão com o que não-lo traz e jantámos ali na sua casa. Também aprendim que em Fevereiro não se dam os pimentos, e ainda alucino porque cada umha fai a soma do que leva e mete dinheiro na caixa sem ninguém a controlar...